

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA  
COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Aline Dal Bem Venturini

**CINEMA COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Santa Maria, RS  
2017

Aline Dal Bem Venturini

**CINEMA COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE  
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 23 de junho de 2017:



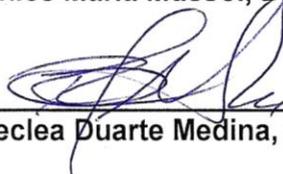
---

**Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi, Dr.<sup>a</sup>, (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)



---

**Eunice Maria Mussoi, Dr.<sup>a</sup>, (PMSM)**



---

**Roseclea Duarte Medina, Dr.<sup>a</sup>, (UFSM)**

Santa Maria, RS, 2017

# **CINEMA COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

## **CINEMA AS A TECHNOLOGICAL TOOL IN THE INCLUSIVE EDUCATION OF STUDENTS WITH DISABILITIES**

Aline Dal Bem Venturini<sup>1</sup>, Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A inclusão escolar pressupõe muito mais do que o direito a uma vaga em uma instituição de ensino regular. Ela auxilia no processo de ensino e aprendizagem e engloba o direito do aluno de contar com alternativas pedagógicas diversas, de acordo com suas especificidades, tornando-se assim sujeito na construção do saber. Busca-se, neste estudo, a partir de uma revisão de literatura, evidenciar o cinema como sendo uma ferramenta tecnológica que está presente nos espaços/tempos da educação, como em uma escola, facilitando processos de inclusão. Nessa perspectiva, trata-se de compreender e destacar a importância da inclusão e da adaptação dos alunos com deficiência frente às ferramentas tecnológicas que se desenvolve por meio do cinema, visto que o cinema ressalta no cenário escolar e na educação, novas potencialidades a serem desenvolvidas em sala de aula. Verificou-se que propiciar experiências com cinema é uma forma de criar, multiplicar possibilidades, inspirações e pesquisas pois são introduzidos elementos da história e linguagem do cinema como facilitadores e libertadores para a imaginação.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Cinema.

### **ABSTRACT**

School inclusion presupposes much more than the right to a place in a regular educational institution. It assists in the process of teaching and learning and includes the student's right to count on different pedagogical alternatives, according to their specificities, thus becoming subject in the construction of knowledge. In this study, we seek to show cinema as a technological tool that is present in the spaces / times of education, as in a school, facilitating inclusion processes. In this perspective, it is a matter of understanding and highlighting the importance of the inclusion and adaptation of students with disabilities to the technological tools developed through the cinema, since cinema emphasizes in the school scene and in education, new potentialities to be developed In the classroom. It has been found that providing experiences with cinema is a way of creating, multiplying possibilities, inspirations and research because elements of the history and language of cinema are introduced as facilitators and liberators for the imagination.

**Keywords:** Inclusive education; Information and Communication Technologies; Cinema.

---

<sup>1</sup> Aluna de Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação-EAD, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: alinedalbem84@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora: Professora Associada do Departamento em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: reinilda.minuzzi@gmail.com

# 1 INTRODUÇÃO

Vive-se em um momento de revolução da informação e da comunicação fundamentada em tecnologias, em um modo singular de viver, pensar, agir, e interagir, produzindo, assim, um modelo social globalizado, identificado mundialmente como sociedade da informação.

Diante disso, a sociedade vem sofrendo sensíveis transformações que envolvem uma vasta gama de acessos de informações para crianças, jovens e adultos por meio das tecnologias que se espalham por diversos mecanismos tecnológicos. Para Lorencini (2011), os avanços tecnológicos indicam que a realidade futura será cada vez mais pautada pela integração, ainda que virtual, de indivíduos, povos e estradas. Se por um lado, a informação hoje é difundida com muita rapidez e liberdade, o risco de ser desqualificada é também muito grande.

Dessa forma, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), trouxeram grande impacto sobre a educação desenvolvida nos dias atuais, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre educador e aluno.

Esta inserção na educação surgiu da necessidade de conscientizar a população para a realidade, partindo do pressuposto de que, quanto mais conhecimento a pessoa tiver, maior será sua capacidade de olhar criticamente para o mundo e as coisas que estiverem ao seu redor.

As TIC são tecnologias traduzidas em recursos a serem aplicados à educação e, como tal, apresentam-se aos professores com inúmeras possibilidades de interação e aperfeiçoamento de sua prática docente. Porém, nem sempre essas possibilidades são percebidas ou conhecidas pelo professor, mesmo estando este trabalhando com a educação à distância (TEIXEIRA; AGOSTINHO, 2012).

Deste modo, uma nova forma de difundir o conhecimento é por meio das mídias digitais, sendo revolucionária a valorização da relação da escola com o cinema, visto que este vem se consolidando como um elemento politizador, influenciando na formação de opinião das crianças, jovens e adultos. É um meio bastante próximo, já que, cotidianamente assistem-se vídeos pela Internet, pelo celular, utilizam-se câmeras fotográficas digitais, *iPhones*, *tablets*, entre outros.

A Lei Nº. 13.146/2015, constituindo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, fixou um prazo máximo de quatro anos, a partir de 1º de janeiro de 2016, para que as salas de cinema brasileiras ofereçam, em todas as sessões, recursos de acessibilidade para as pessoas com deficiência, ou seja, as salas de cinema precisam dispor dos recursos de legendagem, legendagem descritiva, áudio descrição e Língua Brasileira de Sinais (Libras).

É fato que o cinema evoluiu ao longo dos anos, o que permitiu que este se tornasse um potente meio de comunicação e expressão. Nesse contexto, o cinema pode ser considerado como uma ferramenta tecnológica, entendendo que o mesmo possui na educação um papel importante na escola, por meio das mídias eletrônicas, pois, possibilita à escola propiciar um diálogo mais crítico de forma que os sujeitos compreendam as mensagens e as ideologias por elas veiculadas (VIANA; ROSA; OREY, 2014).

Para Napolitano (2009) o cinema é um recurso motivador que traz para a prática pedagógica aquilo que a escola se nega a ser, e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados. Da mesma forma, a utilização da linguagem cinematográfica em sala de aula também tem como objetivo a promoção e o respeito pela diversidade das expressões culturais em todas as suas vertentes e manifestações, em nível nacional e internacional (VIANA; ROSA; OREY, 2014).

Assim, o cinema pode ajudar a contribuir para o aprendizado do aluno de uma forma global, uma vez que, além da comunicação, ele é capaz de proporcionar entretenimento, notícias, músicas, troca de informações, captura e armazenamento de imagens, cálculos matemáticos, noção de distância, enfim, uma gama de informações que contribuirão para o desenvolvimento do indivíduo nas mais diversas áreas do conhecimento (OLIVEIRA, 2015).

Ainda, acerca das tecnologias, têm-se observado que essas podem demonstrar potencial para inclusão. Para Santana (2010), a evolução das tecnologias vem permitindo em maiores escalas a inclusão de alunos com deficiência nas escolas, facilitando todo seu processo educacional e visando sua formação integral.

Cabe salientar, como afirma Santos (2010), que as tecnologias no campo da educação inclusiva, sujeitam-se à postura do educador. Acredita-se, portanto, que é

ele que deve explorar os recursos tecnológicos como facilitadores no processo de aprendizagem e de inclusão escolar acreditando na aprendizagem dos alunos, e escolhendo os recursos tecnológicos mais adequados para sua aplicação educacional.

Assim é preciso pensar como os recursos tecnológicos podem ser incorporados no dia a dia da educação de maneira definitiva, considerando a construção de conteúdos inovadores, que usem todo o potencial dessas tecnologias.

É nesse contexto que Mittler (2003) sinaliza que a inclusão implica em uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos dos alunos nas atividades de sala de aula, visto que a inclusão escolar se mostra como processo complexo que configura diferentes dimensões: ideológica, sociocultural, política e econômica. Neste sentido, a educação inclusiva deve ter como ponto de partida o cotidiano, o coletivo, a escola e a classe comum.

De um modo geral, incluir alunos com deficiência em uma escola regular, significa trabalhar a diferença, a diversidade e o padrão para uma sociedade inclusiva. Negrini e Freitas (2008) afirmam que o objetivo da educação inclusiva é beneficiar todos os alunos com deficiência com uma educação em que a escola considere a diversidade de cada um.

O processo de incluir envolve o compromisso e a atitude de cada educador, que mesmo enfrentando dificuldades e obstáculos em seu cotidiano têm por obrigação acreditar na singularidade e na potencialidade de cada indivíduo. Mas, para que isso aconteça, é necessário que a escola saiba trabalhar com a diferença, ou seja, é preciso que se passe a aceitá-la, e a reconhecê-la para que, assim, um sujeito possa reconhecer o outro.

Nesse ínterim, o uso das TIC pode mostrar-se como elemento potencial, com vistas a contribuir para o aumento das habilidades por parte dos sujeitos com deficiências, promovendo a adaptação e inclusão dos mesmos. Desse modo, as TIC, podem proporcionar autonomia, independência funcional, qualidade de vida e inclusão social.

Considerando a importância das TIC no processo de inclusão, leva-se em conta sua facilitação pelo uso, do mesmo modo que atende às especificidades, personalização do ritmo de aprendizado, autonomia na comunicação, profissionalização, mercado de trabalho, acesso às tecnologias no dia-a-dia. Portanto, o cinema pode ser considerado como uma ferramenta tecnológica que a

escola pode se utilizar para ilustrar ou aprofundar conteúdos, elucidando-o como espaço de convivência que educa, atua na formação cidadã e faz pensar.

Nesta direção, o presente estudo expõe uma revisão de literatura suscitando reflexões acerca das tecnologias no contexto da educação inclusiva por meio do cinema. O objetivo é discutir o uso do cinema no processo didático dos alunos com deficiência. Apresentam-se, nas próximas seções do artigo, considerações acerca das tecnologias e do cinema no processo de inclusão. Isso conduz a reflexões e inquietações acerca do quanto ainda é necessário avançar nas ações para inclusão no ambiente escolar e na compreensão de quais ferramentas e recursos podem contribuir nesse processo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A educação inclusiva e a tecnologia**

A educação não pode ficar de fora das transformações tecnológicas pelas quais a sociedade vem passando. Ela deve privilegiar as necessidades atuais diante dos avanços tecnológicos, fatos esses que não podem ser ignorados se o que se pretende é a formação integral das pessoas, dentro dos princípios e valores que promovem a formação para a cidadania e a preparação para a vida.

Com o avanço da tecnologia, é preciso preparar profissionais para dominar o potencial educativo que a tecnologia oferece. Nesse contexto, as tecnologias têm reflexo direto na qualidade de vida, nas relações com o meio e com o ensino como um todo, pois transformam a maneira de interação de diversos comportamentos e relacionamentos.

A inclusão escolar não se refere somente ao processo de incluir alunos com deficiência e sim beneficiar todos os alunos com uma educação em que a escola considere a diversidade de cada um. Isso permite o reconhecimento de que a inclusão não é feita de forma igual, mas deve atender as necessidades dos alunos. Igualmente, devem-se levar em conta as mudanças fundamentais que são necessárias nos sistemas comuns da sociedade.

Para Piske (2011), incluir é muito mais que acompanhar o aluno no seu

processo intelectual, é aceitar a diferença no contexto escolar. A inclusão escolar não deve depender somente das práticas para o desenvolvimento cognitivo. É preciso aceitar a diferença e possibilitar o desempenho do aluno em diferentes domínios do desenvolvimento.

Deste modo, a educação inclusiva vem sendo discutida metodologicamente nas duas últimas décadas, porém pouco se observa, na prática, a aplicação da legislação em vigor. De modo geral, incluir alunos com deficiência em uma escola regular, significa trabalhar a diferença, a diversidade e o padrão para uma sociedade inclusiva. Viera (2009), acredita que a escola deve ser um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção de características pessoais, gênero, classe e raça.

Neste sentido, a inclusão precisa ser construída sobre os princípios que garantam uma educação de qualidade social, direito de todos e dever do Estado, com participação da comunidade escolar, articuladas com um projeto de desenvolvimento social do Estado e dos municípios, com capacidade de qualificar e incluir socialmente.

Santos (2008) considera que a educação tem por finalidade formar gente capaz de se situar no mundo e de influir para que a sociedade humana se aperfeiçoe como um todo. Assim, a educação deve ser um elemento democrático, que pode possibilitar aos indivíduos uma participação mais ativa e crítica na sociedade.

Nesse contexto, a educação tecnológica tem um papel importante na escola por meio do uso das mídias eletrônicas, sendo o cinema uma delas, visto que a escola pode propiciar um diálogo mais crítico de forma que os sujeitos compreendam as mensagens e ideologias por elas veiculadas. Diante disso, o cinema tem se tornado um recurso apreciado no processo educativo, pois é uma ferramenta que pode contribuir para a politização dos estudantes. Para Napolitano (2003), trabalhar com o cinema como recurso em sala de aula é propiciar à escola o reencontro com a cultura cotidiana e elevada ao mesmo tempo, ou seja, o cinema é a área na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais abrangentes são compostos numa só produção artística.

Incluir um cidadão é muito mais que oferecer um espaço adaptado fisicamente e especificamente a sua limitação. É acreditar na força transformadora existente em cada ser humano e, mais ainda, é fazê-lo acreditar na existência dessa

força. Deve-se considerar que o princípio fundamental da educação inclusiva juntamente com as escolas consiste em que todos os alunos devam aprender juntos, sempre que possível independente das dificuldades, das diferenças que apresentam. As escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas de seus alunos, adaptando aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos.

Para que seja promovida a inclusão de todos os alunos no espaço escolar, deve-se antes de tudo enfrentar os mecanismos excludentes que ocorrem no seu dia-a-dia. Do mesmo modo que é preciso enfrentar esses mecanismos excludentes, intervir no sistema educacional, diversificando, ampliando suas ofertas, juntamente, aprimorando sua cultura e sua prática pedagógica e principalmente articulando com as políticas públicas.

## **2.2 O uso das Tecnologias na escola através do Cinema**

As tecnologias, sejam elas da informação ou da comunicação, têm a possibilidade de serem incorporadas no processo educacional como recursos didáticos ou ferramentas que promovem o processo de ensino; como instrumento diferenciado de avaliação do aluno e como ferramenta de aprendizagem. Isso pode ocorrer, por exemplo, vivenciando e praticando a partir de softwares específicos de computador (criação e edição de vídeos, edição de imagens, entre outros), pois o aluno pode não só obter informações, mas também criar, relacionar, inferir, se expressar, em síntese, pode aprender.

Tais tecnologias podem se constituir no próprio conteúdo curricular, estando vinculado o seu uso às diferentes disciplinas escolares, bem como podem ampliar as possibilidades de interação e comunicação entre os membros da comunidade escolar. Deste modo, esses recursos, especialmente o cinema, vêm para auxiliar na inserção da nova era de informação e comunicação nas escolas e no trabalho dos professores. Para tanto, é preciso rever atitudes e formas de trabalho, assim como buscar conhecer e usufruir o que ainda é novo; é tempo de (re)pensar metodologias e traçar novos caminhos.

As tecnologias oferecem aos educadores um leque de recursos didáticos capazes de responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas da aprendizagem (SANCHO; HERNANDEZ, 2006). É o caso do desenvolvimento e uso

crescente de objetos de aprendizagem<sup>3</sup>, bem como de aplicativos como *Windows Movie Maker*<sup>4</sup> ou equipamentos como quadros digitais, computadores interativos, *tablets*<sup>5</sup>, entre outros.

Rosália Duarte (2009) ao sugerir o uso do cinema na escola, viu nessa alternativa uma possibilidade de diálogo entre o mundo cultural e as informações externas aos educandos. “O uso do cinema na sala de aula promove uma aproximação com a linguagem do cotidiano de uma geração que precocemente socializou-se com a cultura midiática” (DUARTE, 2009, p. 67). Segundo a autora, o cinema tem impactado positivamente na relação da escola com a tecnologia, pois o mesmo busca:

Saber como o cinema atua nos leva a admitir que a transmissão/produção de saberes e conhecimentos não é uma prerrogativa exclusiva da escola (embora ela tenha um importante papel a desempenhar nesse processo), mas que acontece também em outras instâncias de socialização. Pensar no cinema como uma importante instância “pedagógica” nos leva a querer entender melhor o papel que ele desempenha junto aqueles com os quais nós também lidamos, só que em ambientes escolares (DUARTE, 2009, p. 69).

Propiciar experiências com cinema é uma forma de multiplicar possibilidades, criando inspirações e pesquisa no processo de criação ao introduzir elementos da história e linguagem do cinema como fatores que facilitam a imaginação. Sobre isso, os estudos de Napolitano (2006, 2003) e Duarte (2009) referendam a colocação. Tendo em vista sua conexão com o lúdico, remetendo ao entretenimento, o cinema acaba sendo um meio motivador e inovador, assim utilizar o cinema como recurso em sala de aula contribui para o aluno refletir sobre distintos conhecimentos, podendo envolver várias disciplinas e conteúdos programáticos em um mesmo momento.

Nesse contexto, assistir a filmes pode alterar a maneira como percebemos, aprendemos e conhecemos o mundo, em função das mudanças dos hábitos de simbolização, de formalização do conhecimento e na forma de representação.

O cinema tem evoluído muito ao longo do tempo, tornando-se um poderoso

---

<sup>3</sup> Objetos de Aprendizagem (O.A.) são “recursos educacionais, em diversos formatos e linguagens, que tem por objetivo mediar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem”. Fonte: <[http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso\\_le/modulo4.html](http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/modulo4.html)>.

<sup>4</sup> *Windows Movie Maker*® é um aplicativo para criação/edição de vídeo da empresa americana *Microsoft Corporation*.

<sup>5</sup> *Tablet* é um tipo de computador portátil, pequeno, leve e fino, com tela sensível ao toque, usado para acesso à rede, para leitura, visualização de fotos, e entretenimento (como jogos).

meio de comunicação e expressão, podendo constituir, igualmente, uma ferramenta tecnológica na educação inclusiva, porque proporciona aos sujeitos com deficiência uma educação de qualidade e condições semelhantes de aprendizagem por meio dos recursos disponíveis. Cada vez que se utiliza essa ferramenta em sala de aula, é importante observar como esses novos métodos podem contribuir na construção do raciocínio do aluno e na sua capacidade de compreender melhor os conteúdos trabalhados em sala de aula pelo professor.

O cinema e as tecnologias são significativos na medida em que contribuem para o aprendizado do aluno, seja na forma global ou referindo-se a trabalhar os conteúdos escolares com este recurso para que, assim, exista uma gama de informações que contribuirão para o desenvolvimento do indivíduo nas mais diversas áreas do conhecimento.

Ao considerar a possibilidade de inserção do cinema como instrumento pedagógico, o professor permite aos alunos a construção de novas formas de análise não só do produto cultural, mas também do conteúdo em sala de aula. Assim, os alunos entram em contato com outras práticas sociais e com novas formas de produzir o conhecimento.

A experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver”, isto é, certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa “competência” não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas – que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia – é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com produtos culturais, incluindo o cinema (DUARTE, 2009, p. 13).

Neste sentido, o cinema é visto como um recurso midiático em sala de aula que acaba trazendo vários benefícios para os alunos, quanto para o professor em seu desenvolvimento profissional. Podem-se destacar alguns destes benefícios, tais como: aproximar os conteúdos escolares do aluno por ser um recurso lúdico, dando-lhe uma visão mais ampla de mundo; desenvolver a imaginação; abrir espaço para debates e comparações, entre outros.

Portanto, cabe ao professor, refletir sobre suas práticas pedagógicas, selecionar os recursos tecnológicos que mais se adaptam aos seus pressupostos metodológicos e demandas didáticas.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, buscando por meio de fontes primárias, compreender e analisar de forma aprofundada os aspectos conceituais da educação inclusiva, da tecnologia como aliada e facilitadora nesse processo de inclusão, bem como o destaque para a mídia tecnológica denominada cinema, o qual vem ganhando relevância e tem se mostrado como meio significativo no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Durante as pesquisas, determinou-se que seriam considerados os trabalhos publicados até o mês de março/2017, no periódico *Scielo* utilizando as palavras: Cinema, Tecnologia, Inclusão. Também, efetuou-se busca geral no *Google Acadêmico* acerca das publicações sobre o tema.

Inicialmente, realizou-se uma busca geral selecionando as publicações que abordam a temática. Dessa busca encontraram-se 05 (cinco) no *Scielo* e 14 (quatorze) no *Google Acadêmico*, as quais estão listadas, respectivamente, nos Quadros 01 e 02. Após, efetuou-se a leitura para compreensão e seleção dos itens relevantes sobre a temática trabalhada.

Quadro 01 - Publicações encontradas sobre a temática do estudo no *Scielo*

<b>Título da Publicação</b>	<b>Ano</b>
O tempo no cinema e as novas tecnologias	2002
Inclusão audiovisual através do cinema de animação	2006
Tecnologia e inclusão: a questão das pessoas portadoras de deficiência	2007
O Cinema como meio de promover Inclusão Social para Crianças com Necessidades Especiais	2012
Design para acessibilidade: inclusão de pessoas com deficiência visual ao serviço de cinema	2016

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 02 - Publicações encontradas sobre a temática do estudo no *Google Acadêmico*

<b>Título da Publicação</b>	<b>Ano</b>
Educação Inclusiva: Contextos Sociais	2003
Cinema: a Modernidade e suas formas de entretenimento	2006
Nos bastidores do imaginário: criação e literatura infantil e juvenil	2006
Cinema e experiência: um possível encontro com a nossa infância (e juventude)	2007
Cinema e <i>Home Vídeo Entertainment</i> : o mercado da magia e a magia do mercado	2007
A Pedagogia da Imagem: Deleuze, Godard ou como produzir um pensamento do cinema	2008
Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula	2008
Filmar o real – sobre o documentário brasileiro contemporâneo	2008
Cinema e educação	2009
Criação de curta-metragem em vídeo digital – uma proposta para produções de baixo custo	2009
Vídeo digital: imagem, tecnologia e informação	2010
Deficiência, cinema, imaginário e formação docente	2011
Cinema na escola: possibilidades múltiplas	2013
Os portadores de deficiência e o cinema: uma proposta interdisciplinar a luz da educação ambiental	2013

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao período de publicação analisado, pode-se notar, em relação às publicações encontradas no *Google Acadêmico*, um aumento crescente de 2003 a 2013, com maior incidência em 2008; já nas publicações encontradas no *Scielo*, percebe-se que se mantém estáveis em número ao longo dos anos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando que a temática da inclusão está em constante discussão em todos os meios, avalia-se que a tecnologia é ferramenta indispensável no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem na educação especial. Assim, com a oferta e disponibilidade de numerosos recursos tecnológicos, é possível que os educandos se desenvolvam e explorem ao máximo suas potencialidades de forma que se sintam verdadeiramente incluídos e ainda consigam se comunicar com o mundo que se globaliza através da tecnologia.

Diante disso, a escola não detém mais a exclusividade de ser a promotora da educação, pois os meios de comunicação passaram a funcionar como mediadores

dos processos educativos, quer formais ou informais.

Para Vilaça (2006) não resta dúvida que o audiovisual contribui para a clareza e eficácia do ensino, pois o som e a imagem estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, já que o texto escrito deixou de ser o principal meio de comunicação há muito tempo. Neste sentido, o atual estudante pode aprender e memorizar detalhes técnicos com mais facilidade se o significado daquilo que ele estuda é reforçado por imagens e sons. A animação contribui para clareza de elementos, processos que são complexos, rápidos, lentos ou misteriosos ou que não podem ser observados com clareza quando fotografados. Assim, percebe-se cada vez mais a necessidade de aumentar o uso do cinema como subsídio visual no ensino. No entanto, a animação não pode ser considerada como uma ação isolada, mas como recurso alternativo de aprendizado.

Neste sentido, fica claro que o cinema pode ser considerado como um recurso didático ou ferramenta pedagógica, pois dialoga com o aluno, possibilitando uma forma de ensino diferenciada, visto que pode prender a atenção do aluno no conteúdo que está sendo transmitido, sendo uma maneira dinâmica de aprendizado.

Naujorks, Real e Mohr (2011) compreendem que o cinema é arte, comunicação, diversão e dispositivo transmissor de cultura, sendo, então, um artefato midiático mediador das relações que envolvem os diferentes sujeitos da educação especial nas múltiplas instâncias que submergem às relações de ensino/aprendizagem. Assim, a ideia de cinema como recurso pedagógico potencializa a força comunicativa e expressiva da linguagem audiovisual, e facilita a transmissão de conhecimento aos alunos da educação especial.

O percurso do uso de filmes como recursos pedagógicos iniciou a partir da Segunda Guerra Mundial e trilhou caminhos instáveis, geralmente sendo exploradas somente a temática apresentada, tendo o professor como a figura do explicador, refletindo a prática instituída nas escolas de ele ser o detentor do saber. Compreende-se, contudo, que esse fazer pode ser diferenciado. Metz (*apud* DUARTE, 2009, p. 86), um dos mestres da análise descritiva de imagens fílmicas, entende que filmes podem ser analisados como textos “fracionando suas estruturas de significação e reorganizando-as novamente segundo critérios previamente estabelecidos, de acordo com os objetivos que se quer atingir”.

Diante do exposto, pode-se perceber quão mais fácil é fazer com que os alunos público alvo da educação especial consigam compreender um fato histórico,

um conceito ou uma experiência ao poderem assisti-lo. Logo, a combinação da teoria e o uso de cinema, pode ser uma excelente maneira de trabalhar os conteúdos desejados pelo professor.

Para Guerra (2013) o cinema é uma encenação do real, podendo colaborar para o bem comum de toda a humanidade, através do impacto emocional contido em suas histórias, fazendo com que as pessoas tenham mais compaixão com o próximo e se comovam ao se “verem na tela”. Assim, os alunos de educação especial, ao assistirem um filme, podem se sensibilizar e aprender de forma lúdica, conceitos sobre determinada temática e formar suas opiniões.

Destaca-se que o cinema e a literatura se completam, pois, ao ler um livro o leitor tem que imaginar o que lê; enquanto que ao assistir um filme as imagens estão formadas, e então cabe ao espectador se emocionar e refletir sobre elas. Anacleto, Michael e Otto (2008) também possuem essa opinião, acrescentando:

Os caminhos do cinema e da educação se cruzam no horizonte das expectativas pedagógicas e é irrefutável a contribuição de um ao outro ao longo da história, e enquanto a educação prepara o cidadão ao futuro, o cinema pode auxiliar a mostrar os vários caminhos para que esta jornada termine a contento (ANACLETO; MICHEL; OTTO, 2008, p. 2).

Conforme os autores, as experiências cinematográficas ou os filmes, propriamente ditos, favorecem a contextualização das aprendizagens de modo a considerar os mais diversos aspectos do educando (social, histórico, cultural, entre outros). Deste modo, o cinema permite passar ao aluno de educação especial de forma prática e atrativa um conhecimento abrangente de vários aspectos.

Assim, pela opinião dos autores, intui-se a possibilidade de ensinar de forma interdisciplinar, com o uso de filmes, pois se forem utilizados aqueles que tratam de problemas e situações diversas, os conhecimentos se apresentam ao aluno de forma global, entrelaçados em uma rede de conhecimentos e significados, sendo possível o aluno gravar bem mais o conteúdo por meio de imagens e sons.

Dentre as oposições ao uso do cinema em sala de aula, uma delas é a de que as escolas não contam com equipamentos necessários (NASCIMENTO, 2008). Contudo, com a popularização de máquinas fotográficas digitais e de aparelhos celulares munidos de câmeras de filmagem, bem como a divulgação e o acesso aos *softwares* gratuitos de edição existentes nos computadores pessoais ou via Internet <sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Caso particular do *Windows Movie Maker*®.

registrados na última década, potencializa-se o emprego dos curtas-metragens, que se valem ainda do suporte oferecido pelos aparelhos televisores (encontrados na maioria absoluta das escolas).

Ainda, a popularização dessa tecnologia vem ao encontro de movimentos artísticos que defenderam um cinema “mais humano, mais natural e criativo, buscando a qualidade do filme não no aparato técnico e em grandes orçamentos, e sim na essência da relação da câmera com a história e seus personagens” (MOLETTA, 2009, p. 55).

Do mesmo modo, a produção de curtas-metragens encontra referências nos documentários brasileiros surgidos a contar de meados da década de 1990 (caso de “Santo Forte”, “Notícias de uma Guerra Particular” e “Nós que aqui estamos por vós esperamos”); tais vídeos foram reconhecidos por aquilo que “o diretor realizou em computador doméstico, sem grandes recursos” e expressaram “esforço e uma postura extremamente ativa, que pensa, repensa e discute o que está sendo produzido” (MESQUITA; LINS, 2008, p.14-19).

Diante disso, o cinema (ou qualquer outra tecnologia) por si só, não é uma nova maneira de educar, visto que isto envolve a valorização profissional do professor, já que é esse que irá promover a relação entre o conhecimento trabalhado e os interesses dos alunos, debatendo a realidade social imediata e aspirar mudanças nessa mesma realidade. Sendo assim, a tecnologia do cinema facilita o aprendizado dos alunos especiais, mas o professor continua sendo essencial e o expertista em usá-lo da melhor forma para que o conhecimento transmitido seja absorvido.

Portanto, com base nas afirmações dos autores, a fim de ter sinergia entre cinema e educação é preciso que exista uma apreciação adequada da mensagem cinematográfica aliada ao contexto educativo. Logo, os professores se tornam o auxiliar ideal do aluno, trabalhando como elo entre o que o cinema proporciona e o conjunto de conhecimentos a serem construídos na relação de aprendizagem.

Com base na discussão exposta, tem-se que os recursos audiovisuais podem favorecer o processo educativo de maneira significativa, cooperando deste modo com a formação integral do aluno. Fica explícito que, estando o educador consciente da sua prática docente, o sucesso, no que se refere à formação do cidadão, será alcançado, já que a utilização da tecnologia na sala de aula tanto possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem como viabiliza a circulação de

informações de forma atrativa.

O cinema pode ser comparado à escrita, como um processo que pressupõe dois outros, lembrar e inventar. Deste modo, o cinema mexe com as emoções, com a sensibilidade, provoca o pensar, o imaginar, o modo de agir, a racionalidade e a sensibilidade, desenvolve o cinema de cada um. Ainda, as emoções e aos sentimentos que advêm da experiência frente a um filme, transcendem o momento presente e o passado, e fazem pensar, sentir e (pré)-sentir o futuro.

Pode-se pensar o cinema, ainda, como uma “máquina de produzir pensamentos”, de transcender o possível e o imaginário, medos, sensações e sonhos, em um exercício de imaginação único, em um verbo que tem “como sujeito a mente, o coração, a memória, os sentidos, pensando ideias, cores, costumes, cheiros, sentimentos, vivências” (FRESQUET, 2007, p. 45).

Portanto, o cinema, além de produzir, pode modificar, entre outras coisas, o pensamento, que passa a ser imanente à imagem, “abandona a ação e vai ao encontro de um novo psiquismo” (VASCONCELOS, 2008, p. 159).

Logo, acredita-se que a inserção planejada do cinema em sala de aula permite o estímulo ao envolvimento e a compreensão mais apurada do educando a respeito do meio onde se insere, acerca de determinado conteúdo, seja ele pautado no âmbito das disciplinas escolares ou de uma forma mais abrangente, a fim de entender a sociedade, a si mesmo e, ainda, a desenvolver suas opiniões sobre determinado assunto.

Para Vilaça (2006) as expressões midiáticas podem ser trabalhadas de várias formas em ações de inclusão. Pela sua diversidade de gêneros e técnicas, o cinema abre possibilidades para exploração da linguagem audiovisual tanto na parte teórica, através da análise de filmes de longa-metragem, curtas, animações, séries, novelas e vídeos experimentais, quanto na parte técnica, através da realização de oficinas e cursos de produção de documentários de animações e ficção. Abre-se, ainda, a possibilidade de trabalhar o audiovisual como expressão artística. O audiovisual se ajusta a um trabalho pedagógico que busca a interação e o aperfeiçoamento do aluno na leitura de novos códigos. Particularmente em relação ao cinema, observa-se um grande aumento de seu uso na escola como instrumento de dinamização do fazer pedagógico.

O cinema é, inclusive, uma tecnologia emblemática no tocante às novas formas de comunicação baseadas no som e na imagem. Por isso mesmo, ainda é

arriscado falar de uma inserção massiva desse meio nos processos de ensino e aprendizagem, posto que o seu emprego, nesse contexto, se deu com relativo atraso, principalmente se considerar que no Brasil é uma tecnologia que se popularizou somente no final da década de 80. Para compreender, explorar e aplicar todas as nuances técnicas e de linguagem do cinema nas atividades curriculares, o professor precisa estar capacitado para isso.

A entrada do cinema na sala de aula, veiculando a linguagem audiovisual, vai, obrigatoriamente, colocar em articulação dois universos regidos por estruturas diversas, por vezes mesmo opostas: o do lazer, do prazer e o da aprendizagem, da razão. Entretanto, torna-se necessário entender como professor e aluno atribuem a utilização da imagem, e particularmente a linguagem audiovisual, no processo de aprendizagem. A incorporação de mídias aos processos educativos escolares pressupõe alterações na organização do trabalho pedagógico e nas relações aí estabelecidas, muitas vezes dificultadas pela engessada estrutura da maioria das escolas. A interlocução entre escola e mídias audiovisuais produz relações, cria sentidos e significados para os sujeitos escolares e promove aprendizagem a partir da vida cotidiana.

O principal objetivo ao usar as mídias audiovisuais para a inclusão social de crianças com deficiência - seja motora, visual, auditiva, entre outras - é possibilitar às crianças e jovens o uso da expressividade da linguagem audiovisual para discutir e refletir sobre questões associadas ao seu contexto social, para que eles possam desenvolver uma maior conscientização e compreensão de vários aspectos relevantes para que possam se inserir plenamente na sociedade.

Trazendo esta reflexão para o cinema, Naujorks, Real e Mohr (2011) acreditam que a capacidade de as crianças interagirem com a sua percepção da realidade e com a fantasia faz com elas possam construir conceitos e, a partir disso, constituírem-se como sujeitos capazes de refletir e atuar nesta sociedade de forma crítica. Essa relação particular que as crianças estabelecem com a linguagem, através da sua evolução psicolinguística, dos eventos de letramento aos quais foram expostas e da manutenção do seu imaginário infantil, permite a aquisição e a aprendizagem dos códigos que refletem e configuram a percepção do real e sua utilização criativa.

O mesmo pode ser dito sobre a exibição de um filme dirigido ao público infanto-juvenil (e porque não adulto) se pensarmos que a/o criança/espectador

realiza um processo semelhante ao descrito por Ramos (2006) quando assiste a um filme: imaginando, criando e recriando a história, seu personagem e os diferentes mundos e modos de representação de acordo com seu conhecimento enciclopédico e, claro, com o contexto da narrativa imagética. O filme não se restringe ao que é exibido durante a sessão, não termina quando os créditos são apresentados. Pelo contrário, ele tem efeitos estéticos nos sujeitos e nas suas práticas.

No que tange ao estudo desenvolvido, ao realizar a pesquisa no *Scielo*, foram encontrados poucos artigos que abordassem a temática. Já no *Google Acadêmico* foram encontrados muitos artigos publicados. Conforme resultado da pesquisa, tem-se que as publicações iniciaram no ano de 2002, tendo seu auge sobre o assunto em meados de 2007 e 2008.

Deste modo, verifica-se que é recente a percepção do uso do cinema como uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar no processo de inclusão dos alunos com deficiência. No entanto, cada vez mais, apesar das dificuldades, tem-se buscado sua inserção e uso nas atividades escolares, visto que somente neste estudo no período de 2002 a 2016, considerando as palavras-chaves explicitadas na metodologia foi possível destacar 19 (dezenove) estudos que comprovam e discutem a relevância da implementação do uso do cinema em sala de aula como um facilitador e também como um meio prático e eficaz de transmitir conhecimentos aos alunos, especialmente os portadores de educação especial. Porém, é notória a necessidade de que os professores estejam preparados e capazes de usar o cinema como ferramenta educativa.

Além disso, é possível inferir que o cinema ao ser usado em sala de aula, pode abordar uma temática específica ou global. Logo, não há regra do que é preciso ser trabalhado, ficando a critério de cada professor essa opção.

Portanto, os resultados encontrados no presente estudo sugerem que o uso da tecnologia cinema na inclusão de alunos, além de ser um entretenimento, vem facilitar o processo de ensino, contribuir no aprendizado, influenciar na formação de opinião das crianças, vêm para auxiliar na inserção desses alunos na nova era de informação, comunicação e principalmente na sociedade, integra os alunos, proporciona o aprendizado em equipe, desperta a imaginação, a percepção e compreensão de conceitos, de temáticas e da vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível perceber que a educação e a tecnologia estão sempre andando juntas. Nesse contexto, as tecnologias se transformam em ferramentas tecnológicas que possibilitam novas formas de conhecimento e surgem como meios inovadores no processo de ensino, ou seja, dinamizadoras e instigadoras na melhoria da aprendizagem.

Diante disso, cabe também às escolas e aos educadores integrar as tecnologias propondo atividades diferenciadas que incluem o cinema e demais mídias para que as mesmas estejam presentes e sejam influentes em todas as esferas da vida social, no lazer, e nos processos educativos, aumentando assim a necessidade de que a educação seja incluída nesses avanços tecnológicos do tempo contemporâneo. Isso pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa, sendo que o aluno passa de mero receptor para um sujeito mais ativo e participativo.

Assim, as novas tecnologias, seja de comunicação ou informação, estão presentes em nosso dia-a-dia não apenas como cultura, mas também como suporte em diferentes atividades. É observável que as tecnologias ampliam nossa visão de mundo transformam as linguagens e propõem novos modelos éticos e novas formas de apreender a realidade. Deste modo, a escola, seus gestores e professores, devem discutir e compreender seu papel nos processos de ensino e aprendizagem.

Destaca-se que o cinema além de contribuir no processo de inclusão dos alunos com deficiência nas escolas é visto como um momento de encontro, que acaba gerando questionamento sobre o que foi conhecido, institui novas formas de se perceber a realidade, trazendo a vivência de experiências, ou seja, acaba despertando sentimentos de amizade e de apego que proporcionam novas relações, capazes de transformar o ser humano, trazendo novas emoções, sensações e impressões ao espectador.

Pelo exposto, é importante que o cinema seja percebido pela comunidade escolar como um todo como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem e que as escolas passem a utilizá-lo como parte dos recursos didáticos da sala de aula de forma cada vez mais frequente.

## REFERÊNCIAS

ANACLETO, A.; MICHEL, S. A.; OTTO, J. **Cinema e Homevideo Entertainment: o mercado da magia e a magia do mercado**. In: Congresso Internacional de Administração, 2008, Ponta Grossa. Anais do Adm2008 Gestão Estratégica na Era do Conhecimento, 2008.

BRASIL. **Lei 13.146 de 06 de julho de 2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Ministério da Educação. 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. 21 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FRESQUET, A. Cinema e experiência: um possível encontro com a nossa infância (e juventude). In: FRESQUET, A. (org.) **Imagens do desaprender**: uma experiência de aprender com cinema. Rio de Janeiro: Booklink, 2007.

GUERRA, R.S. **Os portadores de deficiência e o cinema**: uma proposta interdisciplinar a luz da Educação Ambiental. 2013. 42p. Monografia de Especialização em Educação Ambiental. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

LORENCINI, B. **Sustentabilidade Ambiental e os novos desafios na Era Digital**: Estudos em homenagem a Benedito Guimarães Neto. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992. 4ª ed., p. 43 e 44.

MESQUITA, C; LINS, C. **Filmar o real**: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Trad. Windyz B. Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOLETTA, A. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

NASCIMENTO, J. C. Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. **Fênix Revista de História e Estudos Culturais.**

Abril/Maio/Junho de 2008, vol.5, ano V, nº 2. Disponível em: <[www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)>. Acesso em 07 mai. 2017.

NAUJORKS, M. I; REAL, D. C; MOHR, A. C. **Deficiência, cinema, imaginário e formação docente.** 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4361>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

NEGRINI, T; FREITAS, S, N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n.32, p. 273-284, dez. 2008. Disponível em:

<<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

OLIVEIRA, M.L. de. **O cinema ressignificando a Educação Ambiental através de uma prática interdisciplinar.** 2015. 87 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

PISKE, F. R. H. **Diversidade e inclusão:** o direito à educação de alunos superdotados. Disponível em:

<[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4341\\_2306.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4341_2306.pdf)>. Acesso: 02. mar. 2017.

RAMOS, A. C. **Nos bastidores do imaginário:** criação e literatura infantil e juvenil. São Paulo: DCL, 2006.

SANTANA, W. **O Uso da Tecnologia na Educação Inclusiva.** Disponível em:

<<http://pedagogiafal.blogspot.com.br/2010/06/possibilidades-de-utilizacao-da.html>. > Acesso em: 13 jan. 2017.

SANTOS, S. V. Educação Inclusiva: considerações acerca do uso das tecnologias contemporâneas. **Revista Espaço Acadêmico.** n.109, p.51-57, julho 2010.

SANTOS, E. SANTOS, R. D; Pensando com e sobre as imagens: uma convergência entre cinema e blog no contexto de uma pesquisa-formação multirreferencial. In: FREITAS, M.T.A. (Org.). **Escola, Tecnologias Digitais e Cinema.** Juiz de Fora, 2008. p. 124-143.

SANCHO, J. M; HERANDEZ, F. **Tecnologias para transformar a Educação**. Trad. Valéria Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, J. M. B; AGOSTINHO, T. F. S. **Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) e o ensino a distância**: a relação entre o professor e as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/277c.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2017.

VASCONCELLOS, J. **A Pedagogia da Imagem**: Deleuze, Godard – ou como produzir um pensamento do cinema. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6692/4005>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

VIANA, M. da C.V.; ROSA, M.; OREY, D.C. O cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula: um resgate à diversidade cultural. **Ensino em Revista**, v.21, n.1, p.137-144, jan./jun. 2014.

VIEIRA, N. J. As Práticas Educacionais: como organizar os serviços para o atendimento educacional especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação. (**Apostila** Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado - AEE/UAB). Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

VILAÇA, S. H. C. **Inclusão audiovisual através do cinema de animação**. 2006. Disponível em: <[http://jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/Sergio\\_Henrique\\_Carvalho\\_Vilaca.pdf](http://jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/Sergio_Henrique_Carvalho_Vilaca.pdf)>. Acesso em: 06 mai. 2017.